

'Folha' erra por mais de 2 milhões de votos.

O jornal "Folha de S. Paulo" errou na sua edição de 16 de novembro — um dia após as eleições — ao fazer a previsão de que o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, venceria seu adversário do PDT, Leonel Brizola, na disputa pela outra vaga no segundo turno, com uma diferença de 4% em relação ao candidato pedetista, equivalente a 3,2 milhões de votos. Projeção com base nos últimos boletins divulgados ontem à noite pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília, confirmou a supremacia nacional de Lula sobre Brizola, mas com uma diferença muito aquém da apregoada pelo jornal paulista: 1% por cento, correspondente a cerca de 750 mil votos. O erro do DataFolha foi de quase 2,5 milhões de votos.

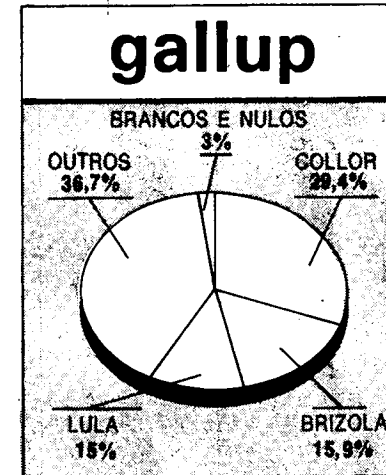
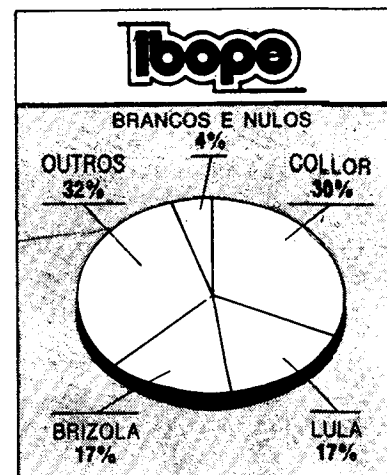
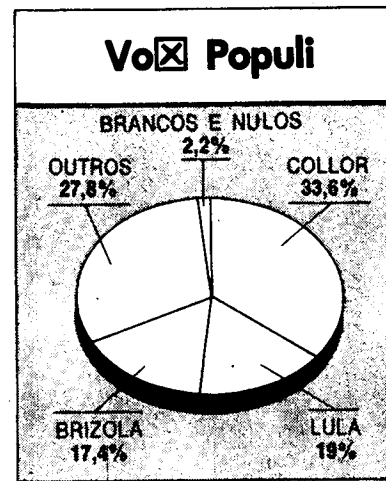
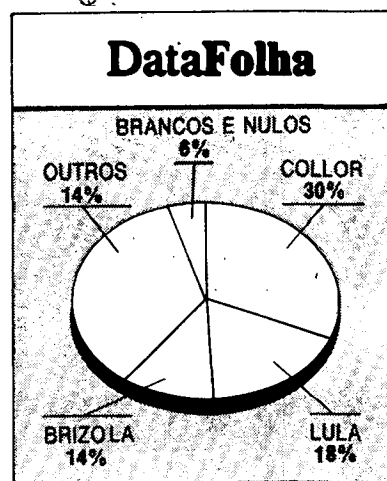
Ontem à tarde, procurado pelo O GLOBO, o Diretor de Redação da "Folha" e responsável pelo DataFolha, jornalista Otávio Frias de Oliveira Filho, preferiu não responder sobre o equívoco da pesquisa. Aparentando irritação, Frias Filho foi sucinto:

— Não vou responder a nada — disse, desligando o telefone, antes mesmo de o repórter conseguir completar outra pergunta.

A previsão da "Folha" foi consequência de uma decisão política interna da empresa, após uma crise entre diretores do DataFolha e a redação do jornal. A redação, no dia 15, achava o prognóstico do instituto, baseado em pesquisas de boca-de-urna em 148 municípios de todos os estados do País, muito arriscado.

Os institutos de pesquisa Gallup, Ibope, Vox Populi e Toledo & Associados deram resultados divergentes no último dia 16, com base em levantamentos de boca-de-urna, mas com percentuais mínimos de discrepância na disputa pelo segundo lugar (o que é considerado empate técnico na metodologia dos institutos). O jornal paulista, porém, decidiu assumir até as últimas consequências o trabalho do DataFolha, dando como certa a classificação de Lula, sob o argumento de que outra solução teria um efeito desmoralizador para o instituto e altos prejuízos econômicos.

A perspectiva de margem mínima de diferença na disputa pelo segundo lugar, eventuais surpresas, como o alto índice de abstenção em alguns Estados (interior da Bahia, por exemplo), e a lentidão inicial da apuração oficial fizeram com que a manchete da "Folha" no dia 16 — "Collor



e Lula se enfrentam na decisão daqui a um mês" — ganhasse uma conotação precipitada diante da opinião pública quanto à ida do PT para o segundo turno.

Essa não foi a primeira vez que o DataFolha errou em previsões eleitorais. Nas eleições para prefeitos, em 1985, o DataFolha — assim como os institutos Gallup e Ibope — garantiu, com base em pesquisa nacional realizada em 10 de novembro, que o então candidato do PMDB, Senador Fernando Henrique Cardoso, iria ganhar as eleições para Prefeito de São Paulo na briga com o ex-Presidente Jânio Quadros, candidato da coligação PTB-PFL.

Segundo o DataFolha, Fernando Henrique venceria com 35% dos votos. Jânio Quadros ficaria com 33,3% de preferência do eleitorado paulista.

O resultado final deu a vitória a Jânio (37,5% dos votos), com Fernando Henrique em segundo lugar (34,2%). Na pesquisa de boca-de-urna feita pelo DataFolha, no dia da eleição, o prognóstico do instituto paulista também apontava para uma vitória do candidato do PMDB.

Na ocasião, a legislação proibia a divulgação de pesquisas eleitorais até 15 dias antes do pleito, mas os institutos mantiveram seus levantamentos como forma de acompanhar as primeiras projeções e confrontar os resultados com as evoluções das tendências.

Por esse motivo, a última pesquisa do DataFolha, no dia 10 de novembro de 1985, não fora divulgada, mas serviu de parâmetro interno para veículos de comunicação e partidos políticos.